

**O ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO BRASIL:
UM ENFOQUE VOLTADO PARA AS CONDIÇÕES DE ENSINO,
OS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM OU O PRODUTO?**

VIVIANE HEBERLE
DESIREE N. ROTH
M.L. VASCONCELLOS
UNIV. FED. DE SANTA CATARINA

ABSTRACT

Three main variables commonly underlie methods and approaches adopted in foreign language classrooms: **teaching conditions**, **learning processes** and the **product** of the first two. In practice, it is very hard to determine if a method/approach concentrates exclusively on one of these three variables. What may be observed is that specific methods/approaches are teacher-oriented, while others are mainly learner-oriented, and still others tend to be product-oriented. In this paper, a comprehensive Brazilian publication will be examined in order to determine current trends in EFL (English as a Foreign Language) teaching and research. Considering that the ENPULI - Encontro Nacional de Professores Universitários de Língua Inglesa - is a legitimate instance of debate and exchange of information among EFL teachers, and taking into account the Model of the Good Language Learner put forth by Naiman et al. (1978), it seems that an analysis of the papers presented at the ENPULI 1990 will offer insights into the current tendencies underlying the EFL classroom practice in Brazilian universities.

1. INTRODUÇÃO

No ensino de uma língua estrangeira (EFL), o enfoque subjacente às pesquisas e aos métodos e abordagens adotados geralmente oscila entre três grandes variáveis: **CONDIÇÕES DE ENSINO**, **APRENDIZAGEM** e **PRODUTO** (Naiman et al. 1978; Skehan 1989). Por **CONDIÇÕES DE ENSINO** entendemos as variáveis independentes de **ENSINO**, **APRENDIZ** e **CONTEXTO** de aprendizagem. A variável dependente **APRENDIZAGEM** inclui fatores relativos aos processos conscientes e inconscientes pelos quais passa o aprendiz. Com relação à variável dependente **PRODUTO**, consideram-se fatores tais como níveis de proficiência pretendido e

alcançado, a interlíngua do aprendiz a reações afetivas à língua e cultura estrangeiras em questão.

São dois os objetivos do presente trabalho. Inicialmente propomos uma discussão dos fatores pertinentes ao ensino de uma LE, com base em uma versão modificada do Modelo de Aprendiz Ideal de Língua Estrangeira de Naiman et al. Isolamos as principais variáveis que interagem no processo de aquisição da segunda língua (SL)¹, procurando definir seu papel e suas subcategorias. A seguir, examinamos uma obra abrangente na área de ensino de Inglês como Língua Estrangeira (ILE) no Brasil com o objetivo de oferecer um recorte das últimas tendências no país, dentro do universo estudado. Nossa análise restringe-se aos **Anais do Encontro Nacional de Professores Universitários de Língua Inglesa (ENPULI)** do ano de 1990. É válido pensar que o ENPULI constitui-se um fórum legítimo de debate e intercâmbio entre profissionais da área no Brasil. (Um estudo mais extenso poderia ter incluído textos apresentados no mais recente Congresso da BRAZ-TESOL.)

A análise do corpus é inicialmente calcada nas cinco variáveis acima mencionadas, para determinação do objetivo e o enfoque central de cada trabalho, conforme explicitados por seus próprios autores. Ao longo da pesquisa, entretanto, houve necessidade de expandir o modelo proposto por Naiman et al. para incluir outras variáveis relevantes ao processo de ensino aprendizagem de uma LE e para representar também os possíveis entrecruzamentos entre elas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Referencial adotado para análise

Para nosso estudo foi utilizada uma extensão do Modelo proposto por Naiman et. al (1978) **The Good Language-Learner Model**, conforme citado em Skehan (1989:4). O diagrama do modelo (Fig. 1) consiste em cinco variáveis que influenciam o processo de aprendizagem de uma LE: as variáveis independentes ou causativas - **ENSINO, APRENDIZ e CONTEXTO** - que se referem às **CONDIÇÕES DE ENSINO**, e as variáveis dependentes ou resultantes - **APRENDIZAGEM e PRODUTO**. Discutimos o diagrama, conceituando as variáveis e respectivas subcategorias com base em Skehan (1989) e em dados colhidos na literatura atual na área de aquisição da SL.

A variável **ENSINO** refere-se a aspectos da instrução formal tais como: metodologia, planejamento curricular, materiais de ensino e testagem, recursos didáticos e financeiros disponíveis (Skehan, op.cit.:120).

¹ Usaremos os termos **segunda língua (SL)** e **língua estrangeira (LE)**; e aprendizagem de inglês como língua estrangeira (ILE) e aquisição de inglês como segunda língua (ISL) indiscriminadamente, a não ser quando indicado o contrário.

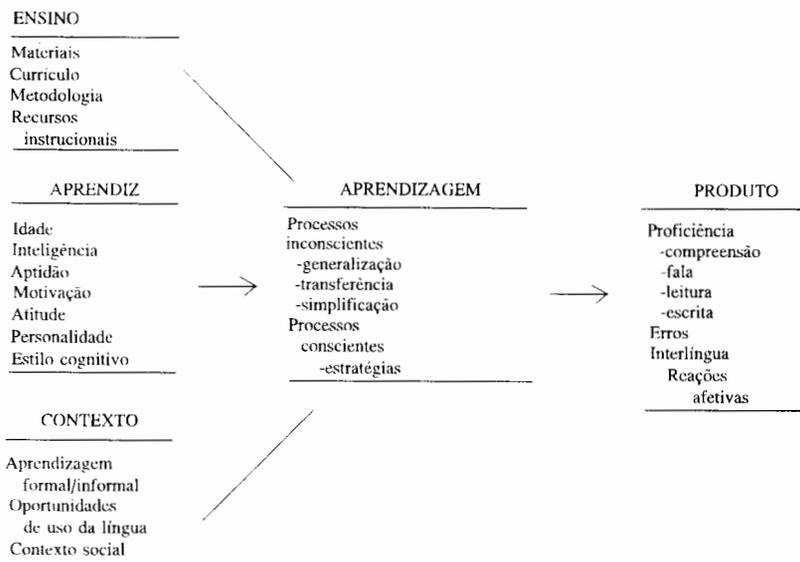


Fig.1: Modelo do Aprendiz Ideal de SL (Naiman et al. 1978)

A variável **APRENDIZ** contempla as diferenças individuais, reconhecendo a variação quanto a aspectos tão diferentes como idade, inteligência, atitude ou personalidade. As pesquisas na área de aquisição de SL têm se diferenciado em função da abordagem dada ao assunto. Pesquisas que se concentram nas diferenças nos níveis de proficiência alcançados pelos aprendizes tendem a valorizar os fatores individuais. Por outro lado, os estudos que tentam examinar o processo de aquisição tendem a favorecer a ordem natural de aquisição no desenvolvimento da SL (Bailey, N. et al. 1974). A variável **CONTEXTO** considera a natureza da aprendizagem: naturalística (informal) e instrucional (formal). Inserem-se aqui atitudes relativas ao povo e à cultura da LE derivadas do tipo de experiências do aluno em relação à LE e à comunidade em que é falada. Incluem-se, ainda, questões ligadas ao meio social onde ocorre a aprendizagem, levando-se em conta o papel da ideologia implícita no ensino de LE. A pesquisa em sala de aula é considerada como principal veículo de investigação acerca dos efeitos da instrução formal sobre os processos, seqüências e resultados finais da aprendizagem.

A **APRENDIZAGEM** compreende os recursos utilizados pelo aprendiz durante seu processo de aprendizagem. Tais recursos, conhecidos na literatura como estratégias de aprendizagem, incluem estratégias metacognitivas (controladas) como, por exemplo, dirigir a atenção para a tarefa de aprendizagem que está sendo executada, e estratégias cognitivas (automáticas) como, por exemplo, fazer inferências durante o

processo de compreensão. A questão fundamental com relação aos processos de aprendizagem refere-se à possibilidade ou não de treinamento dessas estratégias para promover o conhecimento e desenvolvimento de habilidades.

Finalmente, o **PRODUTO** contempla a produção efetiva do aprendiz, que pode ser definida de testes de proficiência global. Medir a performance lingüística do aprendiz implica, entretanto, definir um "ponto de aquisição" e as formas como reconhecê-lo (Larsen-Freeman & Long p.40). Assim, incluem-se aqui a mensuração da proficiência e aspectos qualitativos de desempenho. Incluímos também a análise das produções intermediárias dos diferentes aprendizes (ou de um mesmo aprendiz em diferentes fases de seu processo de aquisição da LE) - as interlínguas assim como a observação de erros e fossilizações detectadas a partir da produção do aprendiz.

Segundo Skehan (p.4-5), tal modelo permite visualizar as influências potenciais sobre a aprendizagem eficaz de LE e também possibilita estimar o grau de interação entre as variáveis e suas diferentes subcategorias.

2.2. Uma versão do Modelo de Aprendizagem baseada no Modelo do Aprendiz Ideal de Naiman et al.

Na análise dos fatores considerados às **CONDIÇÕES DE ENSINO**, notamos ausência de duas importantes variáveis independentes - **ASPECTOS RELATIVOS A LÍNGUA** e **PROFESSOR** - que foram incluídas por nós como extensão do modelo de Naiman et al. (ver Figura 2).

A inclusão dos **ASPECTOS RELATIVOS A LÍNGUA** visou contemplar pesquisas voltadas para as questões teóricas dos estudos da linguagem (estudos contrastivos entre L1 e L2, análise do discurso, sociolingüística, questões pragmáticas, considerações lingüísticas gerais ou específicas). Como essa variável interage com todos os aspectos do ensino-aprendizado de línguas, optamos por colocá-la, no modelo, sem ligações pre-estabelecidas com qualquer das outras variáveis, para indicar essa abrangência ampla. A variável **PROFESSOR** foi incluída para contemplar perspectivas da literatura corrente que o vêem como agente capaz de controlar as variáveis do processo de aprendizagem (Ausubel et al., 1968:498). Essa variável abrange tanto características cognitivas e de personalidade do professor, como também sua formação. Aqui incluem-se também o estilo de ensino do professor, que varia de acordo com características cognitivas e de personalidade.

Cabe ainda salientar que tanto as variáveis causativas quanto as resultantes interagem no processo de aquisição de uma LE, sendo ora determinantes, ora determinadas por uma ou outra variável. O trabalho "The Writing Process and the EFL Writing Curriculum" (p.1.3.1-25), por exemplo, propõe examinar o processo de produção do texto escrito como base para a elaboração de currículo de produção escrita. Um currículo, fator da variável independente **ENSINO**, nesses moldes, passa a ser uma variável resultante, influenciada pela **APRENDIZAGEM**. Esse fluxo de influência entre os vários elementos constitutivos do modelo demonstra a impossibilidade de se estudar cada um deles separadamente.

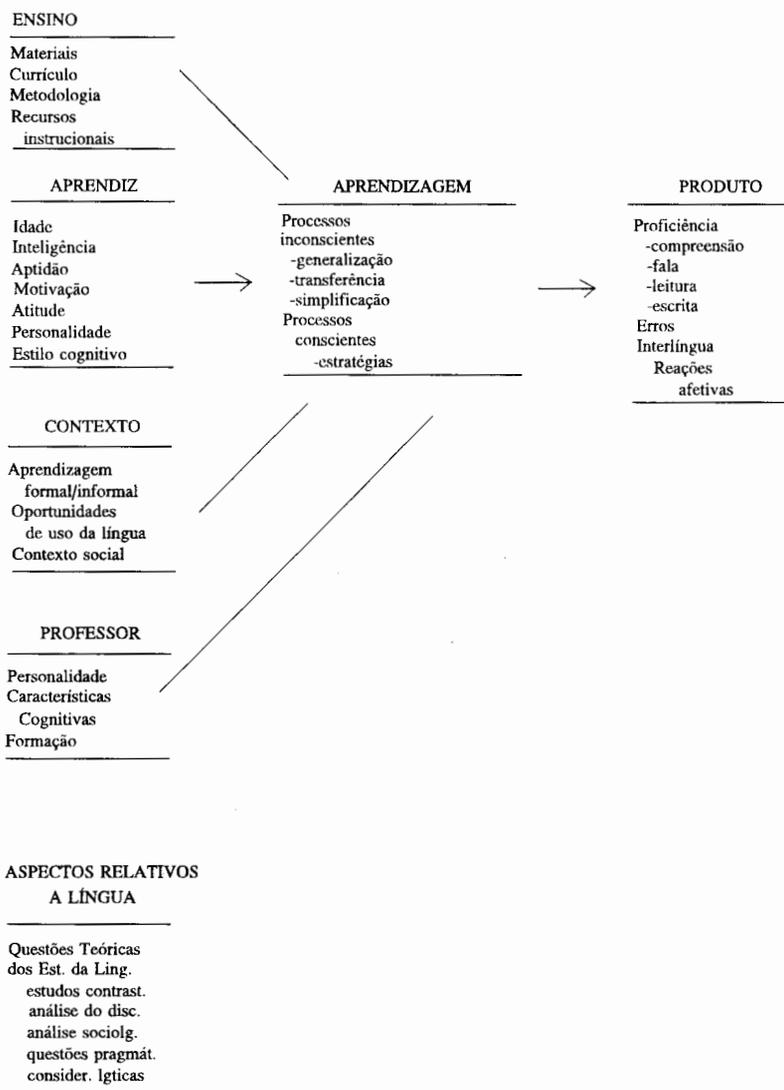


Fig.2: Extensão do Modelo do Aprendiz Ideal de SL

Tendo em vista a interrelação entre as diversas variáveis e sub-categorias que compõem o processo global de ensino aprendizagem de uma LE, nossa hipótese inicial é que, apesar da tematização do encontro, seria praticamente impossível classificar-se

cada trabalho como focado exclusivamente uma das subcategorias do modelo de Naiman et al. Esta é a razão de conexão entre as variáveis na forma do que chamamos de 'intersecção' (> <).

3. PESQUISA

3.1. Dados

O corpus analisado compreende 43 trabalhos publicados nos **Anais do ENPULI** de 1990. Esta delimitação deve-se basicamente a duas razões: primeiro, ao fato de esses anais serem os mais recentes; e, em segundo lugar, porque, embora vinculados a uma tematização, os trabalhos mereceriam uma verificação mais detalhada, tendo em vista nossa hipótese inicial.

3.2. Procedimentos

Para obtermos um panorama das tendências nas pesquisas conduzidas na área de ensino de ILE, analisamos mesas-redondas, comunicações, mini-cursos e relatos, delimitando o objetivo e o tema central de cada um deles, conforme estabelecidos no próprio texto pelo autor. A seguir, classificamos os trabalhos de acordo com a nossa versão do modelo de Naiman et al. Num terceiro momento verificamos, dentro de cada artigo, pontos de interação entre fatores ligados ao processo de aprendizagem de LE que pertenciam simultaneamente a duas variáveis, indicando-os no nosso quadro geral como pontos de intersecção (> <) (apêndice 2).

Como exemplo desse procedimento, classificamos o artigo "Inglês na Escola Pública: dieta básica ou sobremesa" (6.9), que se propõe repensar questões curriculares ligadas ao 1º 2º graus, a partir do contexto social da escola pública, como referindo-se primordialmente ao **CONTEXTO** e secundariamente a questões curriculares. Há, assim, uma intersecção entre **CONTEXTO** e **ENSINO**. Outro exemplo é a proposta do *workshop* "Developing Concepts in Reading Theory: from ambiguity to explicitness" (4.1), que discute o treinamento de estratégias de aprendizagem (Ensino) em relação à metacognição (> < Aprendizagem).

4. DISCUSSÃO E RESULTADOS

Chegamos a um esquema geral, em que cada um dos 43 trabalhos foi classificado em relação ao aspecto do processo de aprendizagem da LE que enfocava e suas respectivas intersecções. Encontramos os seguintes dados: 38 trabalhos (88,37%) tiveram como tema central as variáveis referentes às **CONDIÇÕES DE ENSINO - ENSINO, APRENDIZ CONTEXTO, PROFESSOR** e **ASPECTOS RELATIVOS A**

LÍNGUA: 5 trabalhos (11,63%) enfocaram a **APRENDIZAGEM**; e nenhum trabalho teve **PRODUTO** como objeto de estudo em si. Tal resultado reflete o tema escolhido para o ENPULI de 1990 - "Avaliação curricular: repensando objetivos, métodos e testagens no ensino de inglês". Entretanto, a distribuição percentual entre as variáveis e suas intersecções constituíram um ponto interessante de análise, conforme veremos a seguir.

A tabela 1 abaixo mostra as variações percentuais considerando-se os 38 trabalhos classificados em **CONDIÇÕES DE ENSINO**. Apenas um trabalho tem como objetivo específico examinar questões relativas ao **APRENDIZ**, abordando motivação (3.2) em relação ao ensino de LE e à psicologia. Focaliza a importância de se relacionar motivação com estratégias cognitivas e metacognitivas do aprendiz (Aprendiz > < Aprendizagem).

TABELA 1 - Distribuição percentual dos trabalhos em relação às variáveis pertinentes às **CONDIÇÕES DE ENSINO**

| Variável | % | N |
|----------------------|-------|----|
| Aprendiz | 2,63 | 1 |
| Professor | 5,26 | 2 |
| Contexto | 11,63 | 5 |
| Aspectos rel à ling. | 15,79 | 6 |
| Ensino | 55,81 | 24 |
| Total | 100 | 38 |

Dois trabalhos têm como foco principal o **PROFESSOR**. O primeiro (2.5) discute as principais características do bom professor. O segundo (5.5) tenta validar empiricamente as intuições de professores de prática de ensino com relação a erros de pronúncia do inglês por professores brasileiros, mostrando a importância de "awareness-raising" durante o curso de formação de professores (Professor > < Ensino > < Aspectos relativos à língua).

Ausubel et al. apontam para a dificuldade de se mensurar os atributos mais significativos do professor diretamente ligados à competência pedagógica. Devido às dificuldades de se medirem fatores relacionados às habilidades cognitivas e às características de personalidade e de estilo pedagógico, sabe-se muito pouco sobre quais características do professor são responsáveis pelo sucesso da aprendizagem (Idem:502).

Em relação ao **CONTEXTO**, os cinco trabalhos concentram-se em aspectos sociais, ligados à ideologia e expectativas/reações quanto a cultura e língua estrangeira. Em 2.4, o contexto político-ideológico é analisado em função de planejamento curricular com base na natureza ideológica da linguagem. Outro trabalho (5.3) investiga as influências culturais que permeiam o ensino de ILE no Brasil através de uma análise de

livros-texto. O estudo (5.9) discute a noção de preconceito lingüístico, relacionando certos fonemas produzidos pela atriz Sonia Braga em filmes falados em inglês com determinada classe social (Contexto > < Produto). Finalmente, dois trabalhos focalizam o contexto formal de sala de aula. Um deles analisa o ensino de ILE na escola pública (6.9), apresentando uma proposta de ensino com metodologia comunicativa que responda às expectativas dos alunos (Contexto > < Ensino). O outro estudo (3.1) discute o contexto formal com relação à pesquisa em sala de aula.

Cada vez mais, a pesquisa em sala de aula de SL é considerada instrumento básico para um conhecimento mais concreto do processo de aquisição formal de SL, afetando diretamente o planejamento curricular (Chaudron 1988), de modo a integrá-lo a ensino e aprendizagem (Allwright & Bailey 1991). Para Cavalcanti e Moita Lopes (artigo 3.1), o professor deve ser um pesquisador em potencial e sua investigação possivelmente resultará em uma "reflexão questionadora que muito contribuirá para o desenvolvimento e fortalecimento da área de ensino aprendizagem de línguas".

Seis trabalhos foram enquadrados nos **ASPECTOS RELATIVOS A LÍNGUA**. Um deles (3.3) apresenta um histórico da relação entre linguagem e gênero, mostrando a gradual modificação que ocorre não só nas teorias lingüísticas patriarcais, como também nas normas de interação entre homens e mulheres em sociedade. Duas análises de texto foram realizadas: uma análise macroestrutural de textos de engenharia (5.1) e um estudo contrastivo sobre perguntas retóricas usadas em textos jornalísticos em português e inglês (5.7). Há também um estudo contrastivo do aspecto progressivo em inglês e português (5.2); um estudo contrastivo (5.12) de aspectos entoacionais de leitura em voz alta em português e inglês de uma história infantil; e, um estudo sobre metáfora (5.13) revisa perspectivas teóricas recentes e apresenta sugestões metodológicas para o desenvolvimento de uma competência metafórica no aprendiz (Aspectos relativos à língua > < Ensino).

Estudos dessa natureza contribuem para um melhor entendimento do ensino/aprendizagem de uma LE. Nesse sentido, teorias na área da aquisição de SL centradas exclusivamente nos processos cognitivos do aprendiz poderiam ser complementadas mais efetivamente se considerados os avanços obtidos pelas pesquisas lingüísticas (McLaughlin 1987:150). Com o advento de modelos interativos em leitura, por exemplo, tem havido um crescente interesse pela pesquisa voltada para os fatores específicos ao sistema da língua como possíveis determinantes do sucesso na leitura.

Como se observa na Tabela 1 acima, a maior parte dos trabalhos concentra-se em **ENSINO** como resultado das restrições impostas pela tematização do evento. A Tabela 2 abaixo, traz as subcategorias de Ensino - Metodologia, Currículo, Recursos para a sala de aula e Testagem, explicitando a percentagem dos trabalhos que tratam de cada uma delas com enfoque central.

Há total ausência de temática Objetivos, baixo percentual em Testagem e maior concentração na área de Metodologia. Três trabalhos (5.6, 5.14 e 6.7) focalizam Testagem (elaboração e avaliação de testes), estabelecendo intersecções com **APRENDIZAGEM**.

TABELA 2 - Distribuição percentual dos trabalhos em relação à variável **Ensino**

| Subcategoria | % | N |
|----------------------------|-------|----|
| Metodologia | 41,67 | 10 |
| Currículo | 25 | 6 |
| Recursos para sala de aula | 20,83 | 5 |
| Testagem | 12,5 | 3 |
| Total | 100 | 24 |

Em metodologia, cinco trabalhos discutem práticas e procedimentos utilizados no ensino de leitura (4.1; 6.1; 6.2; 6.3; 6.12), o que pode ser explicado como resultado do grande interesse em leitura como habilidade instrumental que eclodiu nos anos 80, resultando no Projeto Nacional de Inglês Instrumental nas Universidades Brasileiras (PUC-SP). Nesta fase, atendendo a uma necessidade de acesso à bibliografia estrangeira primordialmente veiculada em inglês, a pesquisa se voltou para essa área, em detrimento das outras habilidades.

Dois outros trabalhos examinam a possibilidade do uso de técnicas de dramatização para o ensino de ILE (5.11 e 6.13); dois detêm em questões ligadas à produção oral (6.4 e 6.5); e um trabalho examina as implicações para o processo de ensino/aprendizagem derivadas dos modelos de processamento de informação (6.6).

Seis trabalhos enfocam a sub-categoria Currículo. O primeiro (1.1), de natureza comparativa, examina diferentes programas e apresenta uma proposta conceitual sobre parâmetros para as competências lingüística e comunicativa. Dois artigos têm cunho mais reflexivo: 2.1 analisa o papel da literatura dentro do currículo de Letras e 2.2 avalia o papel da leitura no planejamento curricular. Três intersecções foram detectadas: Currículo > < Aprendiz > < Professor (6.10), que propõe reconstrução curricular tendo em vista necessidades e expectativas de alunos e programas de reciclagem de professores; Currículo > < Aprendizagem > < Produto (6.8), que propõe reavaliação de currículo e programas de ensino, considerando a interação entre *input* e mecanismos de processamento utilizados pelo aprendiz; e, por último, Currículo > < Aspectos relativos à língua (2.3) que, ressaltando o papel da gramática, tenta integrar forma e função da língua no ensino de SL.

Currículo foi o segundo foco de atenção na variável **ENSINO**, apresentando um percentual de 50% de intersecções. A subcategoria Recursos para a sala de aula (20,83%) (4.2, 5.8, 6.11, 6.14 e 7.1) mereceu quase tanta atenção por parte dos pesquisadores quanto Currículo, o que evidencia preocupação com a prática didática. Dois artigos discutem o uso de vídeos em sala de aula (4.2 e 7.1) e os três restantes analisam material didático. Resultado direto do **ENSINO**, a **APRENDIZAGEM** é, sem dúvida, a variável mais completa do processo global de aquisição de uma SL, uma vez que tenta explicar a maneira pela qual o aprendiz processa o *input* da LE. Enfatiza-se

aqui a interrelação entre o *input* e os mecanismos cognitivos, que não podendo ser observados diretamente são inferidos a partir do comportamento lingüístico do aprendiz. Segundo Ellis (p.13), a investigação das estratégias utilizadas pelo aprendiz tem, ou pelo menos deveria ter, um papel central nas pesquisas aquisicionais. A evidencia de que alunos podem se beneficiar do treinamento de uso de estratégias conscientes levou a propostas de que tal instrução seja incorporada a programas formais de ensino (Larsen-Freeman & Long P.213).

Os dados em nossa pesquisa revelam um baixo percentual de trabalhos enfocando o processo da aprendizagem como tema central (11,63%). Dentre esses trabalhos, dois apresentam intersecção Aprendizagem > < Ensino. Um deles (1.3) discute o processo da aquisição da escrita em relação ao planejamento curricular e o outro (1.2), os processos envolvidos na aprendizagem e a maneira como podem ser facilitados pela instrução. Quanto aos três trabalhos restantes, detêm-se em questões de processamento do *input*, tanto sob a perspectiva de estratégias conscientes (5.4 e 5.10) quanto de habilidades inconscientes (5.15), sem que haja o estabelecimento explícito de uma ponte com o tema central do ENPULI.

Com relação ao **PRODUTO**, nenhum dos trabalhos teve esse enfoque. Todavia, a análise da produção lingüística do aprendiz deveria, em princípio, fazer parte de questões instrucionais tais como objetivos, programas e testagem. é interessante notar que, embora o tema do encontro sugira tal abordagem, **PRODUTO** é considerado apenas secundariamente em três trabalhos. Um deles enfoca currículos e objetivos gerais dos cursos de ILE nas faculdades de Letras (1.1), estabelecendo a intersecção entre parâmetros de competência (**PRODUTO**) e objetivos do curso de Letras (**ENSINO**). Outro (5.9), discutido acima, investiga questões ligadas a contexto e reações afetivas a sotaques de estrangeiros. Por último, o artigo 6.8 correlaciona planejamento curricular e proficiência final do aprendiz. Assim, a intersecção entre **PRODUTO** e as demais variáveis é praticamente nula, contraariamente ao esperado.

No universo analisado, constataram-se 21 intersecções (48,84%), a maioria tendo **ENSINO** como tema central. Dentre elas, ressaltamos a intersecção Aprendiz > < Aprendizagem no trabalho 3.2, que focaliza o efeito da motivação na aprendizagem, salientando as implicações pedagógicas dos resultados bem como a necessidade de mais pesquisas na área. Nesse caso, contata-se assim uma intersecção suplementar com Contexto (instrução formal) e Ensino (materiais e metodologias). **ENSINO** e **APRENDIZAGEM** constituem os aspectos secundários mais considerados. O primeiro interrelacionado a Aprendiz (3.2), Contexto (2.4, 5.3, e 6.9), Professor (5.5), Aspectos relativos à língua (5.13) e Aprendizagem (1.2 e 1.3). Oito trabalhos consideram **APRENDIZAGEM** secundariamente; sete deles têm **ENSINO** como foco principal (4.1, 5.6, 5.14, 6.3, 6.6, 6.7 e 6.8), e um (3.2), o efeito da motivação no processo da aprendizagem. O **CONTEXTO** não merece atenção secundária em nenhum dos trabalhos do encontro. Todavia, conforme apontado acima, a pesquisa em sala de aula (contexto formal) é atualmente um dos pontos de maior interesse nos estudos aquisicionais.

5. CONCLUSÃO

Neste trabalho, tentamos especificar as principais variáveis que afetam o processo de ensino e aprendizagem de uma LE, a partir de uma proposta de extensão do modelo de Naiman et al (1978). Analisamos e classificamos os trabalhos publicados nos **Anais do ENPULI** de 1990 de acordo com o objetivo proposto por cada autor. Tal classificação evidenciou focos secundários de interesse, apontando algumas intersecções entre as sete variáveis consideradas. Segundo um modelo interacional de aquisição de SL (como aquele proposto aqui), esperar-se-ia que um maior número de intersecções ocorresse num exame global do processo de aprendizagem, uma vez que não constitui fatores, mas sim uma integração dos vários aspectos pertinentes.

Dentre as intersecções percebidas, três variáveis receberam pouca atenção por parte dos pesquisadores, a saber, o **APRENDIZ**, o **PRODUTO** e o **PROFESSOR**. Artigos sobre análise de desempenho e de mensuração de proficiência poderiam realimentar o **ENSINO** ao avaliar criticamente objetivos e métodos de ensino. Além disso, como o tema incluía testagem, seria produtivo considerar não apenas o processo de elaboração de testes como também a avaliação de sua eficácia através da análise do desempenho.

Levando-se em conta o tema do ENPULI, é interessante notar que, ao repensar-se objetivos, métodos e testagens, não foram consideradas efetivamente as condições do Aprendiz e do Professor, relação fundamental dentro do processo de ensino/aprendizagem. Além disso, a ausência de preocupações com diferenças individuais do aprendiz, na discussão dos currículos, é significativa: o evento se preocupou com questões curriculares, sem levar em conta o sujeito essencial de todo o processo de aprendizagem.

Desde a década passada, nota-se uma atenção crescente dispensada pelos teóricos da área às diferenças entre aprendizes (ver, por exemplo, Ellis 1985, Skehan 1989, Spolsky 1989) nas dimensões social, cognitiva e afetiva e as possíveis influências desses fatores sobre o ritmo e o sucesso na aprendizagem. Sendo assim, a discussão das diferenças entre aprendizes poderia, no mínimo, servir de suporte para o exame do sucesso e da eficácia de planejamentos curriculares.

A evidência dos dados refletiu a preocupação dos profissionais da área de LE com métodos de ensino e recursos didáticos. Embora saibamos da importância dessas questões, professores e futuros profissionais parecem buscar na metodologia a resposta para todas as suas dúvidas. Entendemos que a concentração nessa área sem considerar as outras variáveis pode levar a soluções imediatas e passageiras, em detrimento de um ensino mais eficaz, integrativo e abrangente.

Os resultados encontrados neste estudo apontam para a necessidade de pesquisa futura que contemple, de forma mais abrangente, a complexidade do estudo da aprendizagem de uma LE. Conforme aponta Brown (1987), essa é uma tarefa que

envolve um número aparentemente infinito de variáveis interrelacionadas, não devendo, portanto, ser reduzida a um dos aspectos constitutivos do processo global.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLWRIGHT, D. & BAILEY, K.M. **Focus on the Language Classroom - An introduction to classroom research for language teachers.** Cambridge: C.U.P. 1991.
- AUSUBEL, D., NOVAK, J. & HANESIAN, H. (1968) **Educational Psychology: a cognitive view.** New York: Holt, Rinehart & Winston.
- BAILEY, N., MADDEN, C. & KRASHEN, S. (1974) 'Is there a *natural sequence* in adult second language learning?' **Language Learning** 24: 2135-44.
- CHAUDRON, C. (1988) **Second Language Classrooms.** Cambridge: Cambridge University Press.
- BROWN, H.D. (1987). **Principles of language learning and teaching.** Englewood Cliffs, N.J.: Prentice Hall.
- ELLIS, R. (1985). **Understanding Second Language Acquisition.** Oxford: Oxford University Press.
- GARDNER, R. & LAMBERT, W. (1972). **Attitudes and Motivation in Second Language Learning.** Rowley, Mass: Newbury House.
- LARSEN-FREEMAN, D. & LONG, M. (1991). **An Introduction to second Language Acquisition Research.** New York: Longman.
- McLAUGHLIN, B. (1987). **Theories of second-language learning.** London: Edward Arnold.
- _____. (1990). 'Conscious versus Unconscious Learning'. **TESOL Quarterly** 24 (4): 617-34.
- NAIMAN, N., FHOHLICH, M., STERN, H.H., & TODESCO, A. (1978). **The Good Language Learner,** Research in Education Series, 7. Ontario Institute for Studies in Education.
- RICHARDS, J., PLATT, J. & WEBWER, H. (1985). **Longman Dictionary of Applied Linguistics.** Essex, U.K.: Longman.
- SELINKER, L. (1975). 'Interlanguage.' In SCHUMANN, J. & STENSON, N. (eds). **New Frontiers in Second Language Learning.** New York: Newbury House.
- SKEHAN, P. (1989). **Individual Differences in Second-Language Learning.** London: Edward Arnold.
- SPOLSKY, B. (1989). **Conditions for Second Language Learning.** Oxford: Oxford University Press.
- TARONE, E. (1980). 'Communication strategies, foreigner talk and repair in interlanguage.' **Language Learning** 30: 417-31.

APÊNDICE 2

Dentro da variável **Condições de Ensino**, consideramos os seguintes trabalhos como pertinentes a **ENSINO**:

1.1 "Revedo os objetivos gerais do currículo de inglês dos programas de graduação em Letras". L.M.H. de Sá Campos (> < Produto); 2.1 "Literature in the 'Letras' Curriculum:.". A. Cunha Resende; 2.2: Integrating Grammar, Reading, and Literature in the 'Letras' Curriculum: reading". H. Perpignan; 2.3 "A Role for Grammar in the EFL Curriculum". M. Celce Murcia (> < Aspectos relativos à língua); 4.1 "Developing Concepts in Reading Theory: from ambiguity to explicitness". V. Leffa; 4.2 "Using Video Materials". M.I. Azevedo cunha; 5.6 "Testing Reading Ability in English - an analysis of recent UFRJ, UERJ, CEFET entrance examinations". K.C.A. TAVares; 5.8 "Approaches to the Teaching of Reading in English Present in Some Recent Brazilian Text-books". M. Lobianco Vicente; 5.11 "Drama and Acquisition". R. Soto; 5.14 "Reconceptualizing Test Development: reconciling pedagogic and political aims". V. Couto; 6.1 "Leitura em inglês para pós-graduandos". M.M. Gavensky; 6.2 "Abordagem - projeto de leitura: uma proposta para o ensino em inglês como língua estrangeira". A.M. Carmagnani; 6.3 "Desenvolvendo a competência em linguagem escrita: uma experiência na PUC-SP". M. Grigoletto; 6.4 "A Practical Approach to the Teaching of Phonetics in a Special Course for Teachers of English at UFPB". C.L. Jaguaribe; 6.5 "Uma experiência 'instrumentalizada' nmo ensino de inglês no primeiro ano da faculdade com vistas à produção oral". E.V. López; 6.6 "Communication in the Instructional Process: a theoretical and practical approach". J. Gallardo Olcay; 6.7 "Developing Reading Comprehension Tests". M.C. Leitão; 6.8 "Expressão oral e escrita: da retórica à realidade". M.A.F. de Andrade; 6.10 "Special Interest Study Group: repensando a língua inglesa no 1º grau". N. Piva; 6.11 "Authentic Materials: (re) sources for EFL". S.M.G. Anastácio; 6.12 "Cohesion: an approach to reading:.". M.L. Vasconcelos; 6.13 "Projeto: ensino de inglês através do teatro". T.F.N. Diniz; 6.14 " 'Team teaching x Team Learning': uma experiência no ensino de língua inglesa". R.L. Rocha de Medeiros; 7.1 "The Use of Visual Aids in the Teaching of English". A. Farias Soares.

APRENDIZ: 3.2 "Motivation for Language Learning". R. Schmidt (> < Aprendizagem).

CONTEXTO: 2.4 "O contexto político-ideológico como pano de fundo para o planejamento curricular do ensino de língua estrangeira no curso de Letras". M.L. Vasconcelos (> < Ensino); 3.1 "Implementação de pesquisa em sala de aula de línguas no contexto brasileiro" M.C. Cavalcanti & L.P. da Moita Lopes; 5.3 "Ensinar ou não ensinar cultura? A ideologia é a questão" G. de Abreu dos Santos; 5.9 "Que graça ou desgraça de sotaque?". M. J. Cunha (> < Produto); 6.9 "Inglês na escola pública: dieta básica ou sobremesa?". M.A. Nobre.

PROFESSOR: 2.5 "What Makes a Good Teacher of English as a Foreign Language?". Y. Duarte; 5.5 "Phonology: a Case for Longterm Awareness". I. Kayon de Miller (> < Ensino).

ASPECTOS RELATIVOS A LÍNGUA: 3.3 "Language and Gender: theoretical developments". C.R.Caldas-Coulthart; 5.1 "O discurso das engenharias". L. Belon Ribeiro; 5.2 "A Contrastive Approach to the Study of the Progressive Aspect". E. Marins de Lima; 5.7 "Rhetorical Questions in Scientific Texts - a contrastive study of discourse with pedagogical implications". K.C.A. Tavares & M. Lobianco Vicente; 5.12 "Reading Aloud and Reading Out: two modes of reading" R.W. Konder & L.C.Duarte; 5.13 "Developing the EFL learner's metaphoric competence" S.M. Miranda Vieira (> < Ensino).

APRENDIZAGEM: 1.2 "Input, Interaction, Attention and Awareness: the case for consciousness raising in second language teaching". r. Schmidt (> < Ensino); 1.3 "The Writing Process and the EFL Writing Curriculum". W. Grabe (> < Ensino); 5.4 "Em busca de uma 'visualização' mental para o discurso". H.M.F. Bowxwell, A.P. Pinto & L.G.Santos; 5.10 "O conhecimento prévio e a compreensão de textos em língua inglesa". R.M. San Pedro Ramos & V.M.Xavier dos Santos; 5.15 "Reading Comprehension and Reasoning Skills". V. Leffa.

De acordo com nossa classificação, a variável **Produto** não foi tema central de nenhum dos trabalhos.